



INFRAESTRUTURA ESCOLAR: IMPLICAÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SCHOOL INFRASTRUCTURE: IMPLICATIONS FOR PHYSICAL EDUCATION CLASSES

DOI: 10.5281/zenodo.15347068 

Cláudio Delunardo Severino¹

Ariana Cristine de Almeida Ribeiro²

Ivanete da Rosa Silva de Oliveira³

Érik Imil Viana Farani⁴

RESUMO

Analisar a Educação Física (EF) nas escolas pode nos levar à afirmação de que ela exerce um papel fundamental, principalmente a se considerar a diversidade de situações que a sua prática apresenta aos alunos e alunas para descobrir e criar novos movimentos. O objetivo do presente estudo foi verificar as possíveis relações entre a infraestrutura das escolas e as aulas de EF, pois nota-se a necessidade de se pesquisar sobre a realidade do ambiente físico no qual são desenvolvidas as aulas de EF, identificando, assim, esse espaço em relação à qualidade e à sua quantidade. Como procedimento metodológico, empregou-se uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo, desenvolvida a partir da discussão de diversos autores que já abordaram o tema em questão. A partir disso, realizou-se o aporte em pesquisas realizadas por outros autores que abordaram o tema proposto. Para tal, o aporte teórico do estudo foi estabelecido mediante levantamento de artigos nas reconhecidas bases de dados Scielo, Google Scholar e Periódicos Capes. A partir dos resultados alcançados por intermédio do presente estudo, foi

1 Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (UNESP), membro do corpo docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

2 Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, Colaboradora do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

3 Doutora em Educação (UERJ), Reitora do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

4 Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e Meio Ambiente (UniFOA), membro do corpo docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.





possível observar que, segundo a percepção dos autores consultados, a falta de infraestrutura e materiais adequados nas aulas de EF é um problema que afeta negativamente a qualidade do ensino e o aprendizado dos alunos e alunas.

Palavras-chave: Educação física. Infraestrutura. Escola. Educação.

ABSTRACT

Analyzing Physical Education (PE) in schools can lead us to the conclusion that it plays a fundamental role, especially considering the diversity of situations that its practice presents to students to discover and create new movements. The objective of this study was to verify the possible relationships between the infrastructure of schools and PE classes, since there is a need to research the reality of the physical environment in which PE classes are developed, thus identifying this space in relation to its quality and quantity. As a methodological procedure, descriptive bibliographical research was used, developed from the discussion of several authors who have already addressed the topic in question. From this, the contribution was made to research carried out by other authors who addressed the proposed topic. To this end, the theoretical contribution of the study was established by surveying articles in the renowned databases Scielo, Google Scholar and Periodicals Capes. Based on the results obtained through this study, it was possible to observe that, according to the perception of the authors consulted, the lack of infrastructure and adequate materials in PE classes is a problem that negatively affects the quality of teaching and the learning of students.

Keywords: Physical education. Infrastructure. School. Education.

INTRODUÇÃO

Analisar a Educação Física (EF) no contexto escolar pode nos levar à afirmação de que ela exerce um papel fundamental, principalmente a se considerar a diversidade de situações que a sua prática apresenta aos alunos e alunas⁵ para descobrir e criar movimentos,

⁵ Reconhecendo o quanto a linguagem tem de ideológico, Paulo Freire (1992) se refere à mulher e ao homem ou aos seres humanos. Entende que o fato de se mudar a linguagem machista ou autoritária não muda radicalmente o mundo, porém a mudança da linguagem também faz parte do processo de mudança do mundo. Diante disto, procurou-se adotar a mesma linguagem no presente estudo.





além de restabelecer concepções acerca das ações (Cordovil *et al.*, 2015). Segundo Tenório e colaboradores (2012), para o bom desenvolvimento das ações pedagógicas associadas à EF, destacam-se um ambiente e estrutura adequados, por exemplo, materiais em boas condições e um espaço no qual se permita uma variedade de atividades associadas aos conteúdos propostos pelos docentes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB - nº 9.394/96 (Brasil, 1996) determina ser de responsabilidade do Estado apresentar uma organização espacial e uma infraestrutura compatível com as necessidades dos alunos e alunas. Portanto, é dever do Estado disponibilizar recursos para manter equipamentos e espaços adequados destinados às aulas de EF, como, por exemplo, quadras, pátios, salas e materiais esportivos diversos o que contribuirá para a melhoria da qualidade de ensino e das condições de trabalho dos professores (Borges *et al.*, 2019). No entanto, Silva e Maciel (2012) indagam se essa lei é devidamente aplicada, já que inúmeros estabelecimentos educacionais apresentam espaços inadequados e não conservados, colocando em risco, inclusive, a segurança de todos os envolvidos.

Para Rocha (2012), nota-se que as instituições (públicas e, em muitas situações, também as privadas) nem sempre acompanharam, em todos os segmentos, a demanda de alunos e alunas que ingressaram nas escolas, permitindo, assim, que os espaços destinados a estes não fossem adequados aos propósitos educacionais. Segundo o referido autor, essa realidade se torna ainda mais evidente em se tratando das aulas de EF. Percebe-se, de acordo com Borges e colaboradores (2019), que quando um professor ou professora de EF se dirige a uma escola para realizar a sua função docente, nem sempre é encontrada uma infraestrutura planejada e adequada para a realização das aulas, fato que ocasiona prejuízos ao processo de ensino e de aprendizagem.

Diante disso, questiona-se: até que ponto a estrutura física das escolas pode influenciar na organização das aulas de EF e na participação por parte dos alunos e alunas das atividades propostas pelos docentes?





O objetivo do presente estudo foi verificar as possíveis relações entre a infraestrutura das escolas e as aulas de EF, pois nota-se a necessidade de se pesquisar sobre a realidade do ambiente físico no qual são desenvolvidas as aulas, identificando, assim, esse espaço em relação à qualidade e à sua quantidade. Para tal, o caminho metodológico escolhido tratou-se de uma revisão bibliográfica, utilizando-se o método descritivo da bibliografia com o objetivo de expor as opiniões de diversos autores acerca do tema proposto.

De acordo com o estudo promovido por Tenório e colaboradores (2012), nota-se a necessidade de se pesquisar sobre a realidade do ambiente físico no qual são desenvolvidas as aulas de EF, identificando, assim, esse espaço em relação à qualidade e à sua quantidade. Por tanto, o estudo se justifica a partir da conscientização dos professores de EF de que o espaço destinado às suas aulas deve oferecer segurança para os seus alunos e alunas, bem como a observação do material específico que está disponível para seu desempenho.

METODOLOGIA

A metodologia deve ser compreendida como o alicerce para a elaboração de um estudo científico e, também, um instrumento que estabelece os limites e as possibilidades dos caminhos da pesquisa (Santos, 2018). Nesse sentido, como procedimento metodológico, empregou-se uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo, desenvolvida a partir da discussão de diversos autores que já abordaram o tema em questão.

Para Gil (2017), a pesquisa de caráter descritivo objetiva a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Por intermédio dessa metodologia, almeja-se uma maior compreensão do problema, a observar que, para Pizzani e colaboradores (2012), a pesquisa bibliográfica oferece subsídios para uma melhor percepção acerca do tema investigado por intermédio de autores que já analisaram e discutiram o mesmo, apresentando os seus resultados em publicações científicas. A partir disso, realizou-se o aporte em pesquisas realizadas por outros autores que abordaram





o tema proposto. Para tal, o aporte teórico do estudo foi estabelecido mediante levantamento de artigos nas reconhecidas bases de dados Scielo, Google Scholar e Periódicos Capes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma Educação Física de qualidade

Segundo o Plano Nacional da Educação (PNE), a noção de qualidade contempla todas as modalidades e etapas de Ensino e a equidade está associada à ideia de justiça, inclusão de minorias e redução das desigualdades em todas as dimensões do direito à Educação. O plano reconhece que a qualidade almejada requer investimentos em infraestrutura, o que é denotado na proposta do Custo Aluno Qualidade (CAQ) como parâmetro para o financiamento de um padrão mínimo de qualidade da Educação (Cara, 2014; Sena, 2014). O CAQ corresponde a um valor a ser investido anualmente, por aluno ou aluna, e é calculado com base nos investimentos em qualificação e remuneração dos docentes e outros profissionais da Educação pública, em aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao Ensino e em aquisição de material didático-escolar, alimentação e transporte escolar (Brasil, 2014).

A respeito da EF em ambiente escolar, Bertini Junior e Tassoni (2013) comentam que ela surge associada à uma formação corporal voltada para a disciplina e com objetivos diversos, por exemplo, militares, de saúde, esportivos, estéticos ou recreativos. Tais objetivos eram, em diversas ocasiões, utilizados como instrumentos de alienação ou fins políticos, sendo a EF e eventos esportivos empregados para desviar a atenção de questões políticas e ideológicas. Entretanto, a EF passou por diversas mudanças de paradigma no decorrer do tempo, consolidando a relevância de seu papel em relação ao desenvolvimento pleno dos alunos e alunas, por intermédio de ações pedagógicas que assegurem aos discentes a possibilidade do pensamento e do desenvolvimento da reflexão acerca das vivências





praticadas em aula (Cordovil *et al.*, 2015; Fontes, 2017). Tais mudanças, segundo Maldonado e Nogueira (2020), surgiram diante de perspectivas pedagógicas progressistas produzidas desde a década de 1980 e que passaram a ‘pensar’ a EF, bem como o seu papel na escola a partir de discussões neoliberais.

A cerca do papel da EF supramencionado, Fontes (2017) faz a observação de que ela é um componente curricular que promove ações teóricas e práticas para transmitir aos alunos e alunas os elementos da cultura corporal, que são vivenciados por intermédio do movimento humano, sendo este um contributo para o crescimento das dimensões humanas e conhecimentos sobre o próprio corpo.

A EF nas escolas tem um papel fundamental na formação integral dos alunos e alunas, contribuindo para o desenvolvimento físico, motor, cognitivo e socioafetivo dos estudantes. Quanto à importância da EF no ensino-aprendizagem, Alves (2011, p. 21) destaca que:

A Educação Física é uma disciplina educacional que trabalha além do físico, o intelecto e as relações sociais e não deve somente restringir-se aos conteúdos ligados à esportivização (iniciação e treinamento esportivo). Seus conteúdos devem atender às necessidades da formação integral do cidadão e não mais trabalhar de forma isolada, em que seu fim é sua simples prática, mas sim integrada à proposta de formação.

Sobre isso, Betti *apud* Darido e Souza Junior (2007) estabelece um conceito que insere tanto o professor de EF quanto o próprio componente curricular numa proposta pedagógica na qual ela é compreendida como momento que integra o aluno e a aluna na cultura corporal em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. A respeito disso, Borges e colaboradores (2019) afirmam que o processo de ensino e de aprendizagem terá o seu significado por intermédio das aulas e das experiências vivenciadas e, isto posto, considera-se que o professor e a professora devem ter a percepção do meio no qual alunos e alunas estão inseridos e os motivem a participar das ações pedagógicas e a obtenção de novos aprendizados. Portanto, deve-se assegurar aos alunos e alunas, além das propostas curriculares preestabelecidas, múltiplas programações, por exemplo, o jogo, a arte, a cultura, a dança e





outras vivências sejam desenvolvidas, discutidas e realizadas em espaços adequados para o aprendizado.

A organização do espaço acadêmico

Nesse contexto, este estudo situa a escola como um espaço institucional privilegiado, voltado à produção e disseminação sistemática do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade. Embora se reconheça a relevância de outros agentes e espaços formativos — como a família, os movimentos sociais, as instituições religiosas e a mídia —, enfatiza-se aqui o papel social atribuído à escola como elemento central na formação do ser humano (Cruz; Kawakami, 2024).

Conforme Beltrame e Moura (2009), o espaço escolar é compreendido como um componente essencial nesse processo, por possibilitar não apenas a aquisição de saberes, mas também a observação e reflexão sobre as características e dinâmicas da sociedade. Diante disso, torna-se imprescindível que a escola proporcione condições e desenvolva ações voltadas ao pleno desenvolvimento social dos alunos e alunas (Bastos *et al.*, 2019). Esses autores ainda destacam que a escola deve ser compreendida como uma organização social estruturada, cujas relações entre seus diversos atores precisam estar fundamentadas em normas, ações e sistemas de gestão que garantam seu funcionamento adequado. Assim, cabe ao espaço escolar oferecer os meios legais, estruturais e pedagógicos necessários para que as transformações educacionais ocorram de maneira efetiva e contribuam para o bom desenvolvimento das práticas de ensino.

Para Borges e colaboradores (2019), o espaço escolar é compreendido como um elemento educador silencioso. Nesse sentido, nota-se que um ambiente que não apresenta as condições necessárias para a realização das ações pedagógicas associadas à EF em muitas ocasiões resulta na percepção por parte dos alunos e alunas de que isso ocorre devido ao fato de que esse componente curricular não é importante para a sua formação global, remetendo-os ao esquecimento de sua prática. O espaço físico e os materiais adequados são essenciais para





a prática da EF nas escolas. A falta ou precariedade desses recursos pode prejudicar o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos, bem como a qualidade do ensino da disciplina.

Silva e Maciel (2012) citam que a existência de um espaço físico adequado e, também, de materiais específicos de qualidade aceitável representa um fator relevante para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, portanto, a sua ausência pode prejudicar os alunos em seu desenvolvimento acadêmico. Observa-se que, segundo os mesmos autores, esse problema se reflete diretamente nas aulas de EF, principalmente no Ensino Fundamental.

Salienta-se que além da importância do espaço físico das escolas, outro aspecto que pode interferir no desenvolvimento dos alunos e alunas são as condições ambientais, por exemplo, temperatura, insolação, ventilação e luminosidade, as quais podem refletir-se em fatores tão diversos e, inclusive na saúde de todos (Beltrame; Moura, 2009).

Diante da realidade de muitas escolas, percebe-se que as aulas de EF são realizadas em espaços improvisados e com materiais didáticos inadequados e em condições precárias, não se priorizando, assim, a relevância e o contributo que as aulas podem representar para os alunos e alunas. Nesse caso, as estruturas das escolas (em sua maioria) acarretam a impossibilidade da tomada de decisões emancipatórias e de relações sociais positivas envolvendo docentes e discentes (Rocha, 2012). Além disso, como salienta Ferreira Neto (2020), quando a estrutura das escolas é prejudicada devido a precariedade ou até mesmo a ausência de espaços adequados, isso vem a contribuir de maneira negativa as ações pedagógicas planejadas pelos docentes e a impossibilitar uma avaliação considerada emancipatória.

O espaço escolar não é apenas um ‘continente’, um recipiente que abriga alunos, livros, professores ou um local em que se realizam atividades de aprendizagem. Mas é também um ‘conteúdo’, ele mesmo é educativo. Escola é mais do que quatro paredes; é clima, espírito de trabalho, produção de aprendizagem, relações sociais de formação de pessoas. O espaço tem que gerar ideias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento; tem que despertar interesse em aprender; além de ser alegre aprazível e confortável, tem que ser pedagógico. Há uma ‘docência do espaço’. Os alunos aprendem dele lições sobre a relação entre o corpo e a mente, o movimento e o pensamento, o silêncio e o barulho do trabalho, que constroem





conhecimento (por que silêncio na biblioteca e barulho na oficina, no ateliê de artes ou mecânica?). [...] Por isso, é importante que as escolas sejam espaços funcionais, produtivos e produtores de aprendizagem (Didonet, 2002 *apud* Andrade et al., 2021, p, 162-163)

Em se tratando de instituições públicas, considera-se a escola como uma representação do Estado, sendo ela a responsável pela conservação de um espaço no qual esteja assegurado o exercício pleno da cidadania, da diversidade, da apreciação crítica e liberdade de pensamento (Ferreira Neto, 2020).

Em geral, é responsabilidade do Estado a conservação das escolas públicas. Isso incluiu garantir a manutenção física e estrutural das instalações, bem como o fornecimento de materiais e equipamentos necessários para o funcionamento das escolas. A Constituição Federal estabelece que é dever do Estado fornecer educação de qualidade a todos os cidadãos. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) também determina que a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios devem garantir a infraestrutura física e tecnológicas das escolas públicas. No entanto, é importante ressaltar que a conservação das escolas também é responsabilidade da comunidade escolar, incluindo alunos, professores, funcionários e os pais dos alunos e alunas. Todos devem zelar pelo patrimônio público.

A Educação Física e o ambiente escolar

O desinteresse pelas aulas de EF por parte dos alunos e alunas pode ter diversas causas. Algumas possíveis razões podem incluir a depreciação da atividade proposta, falta de habilidade ou autoconfiança, condições de saúde, falta de incentivo em casa e a carência de espaço adequado para a realização das práticas propostas. A participação dos alunos e alunas nas aulas de EF principalmente no Ensino Médio foi, para Tenório e colaboradores (2012), considerada aquém do ideal. Segundo os mesmos autores, alguns aspectos contribuem para essa realidade, dentre eles, o ambiente escolar. Considera-se que um espaço adequado para a realização das aulas de EF pode contribuir para a participação efetiva das atividades propostas pelo docente.





Um estudo desenvolvido nos Estados Unidos apontou que pré-escolas, escolas de ensino fundamental e médio cujos ambientes físicos são mais adequados possuem alunos mais ativos fisicamente. Além disso, observa-se uma relação entre as condições adequadas do ambiente físico e a qualidade do trabalho pedagógico e social dos professores de EF (Tenório *et al.*, 2012, p. 308).

Essa falta de adequação dos espaços físicos está diretamente associada às condições das quadras esportivas nas escolas ou até mesmo à ausência delas em muitas escolas. Espaços que não passam por reformas há muito tempo, com pisos desnivelados, com buracos, sem cobertura ou com dimensões inadequadas (Silva; Maciel, 2012).

Ao pensar em espaço adequado para a realização das aulas de EF, destaca-se que este deve ser planejado como um local prazeroso para os alunos e alunas, de forma que possibilite o surgimento de outras sensações, como segurança e satisfação, que são determinantes para o aprendizado e a participação nas aulas (Andrade *et al.*, 2021). No estudo promovido por Silva e Maciel (2012), os professores e professoras participantes indicaram que um ambiente adequado para as aulas de EF deve ter uma quadra coberta, o piso liso, boa iluminação e ventilação, materiais adequados para prática de diversas modalidades esportivas e recreativas e que, principalmente, ofereça segurança para alunos e alunas. De acordo com os dados da mesma pesquisa, os diretores de escolas inquiridos já apontaram que nem sempre a ausência de materiais adequados e em boas condições para o uso nas aulas pode ser considerado com o problema mais grave, pois, segundo eles, a infraestrutura inadequada acaba sendo mais grave e prejudicial para o desenvolvimento das ações pedagógicas.

Contudo, percebe-se que diversas instituições apresentam certa deficiência em sua estrutura física, fato que gera, segundo Tenório e colaboradores (2012), dificuldades para a condução da prática pedagógica e a participação efetiva dos alunos e alunas nas aulas. Em se tratando das escolas públicas os mesmos autores apontam que essa realidade pode ser atribuída a dois fatores: “a não valorização social dessa disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares” (Tenório *et al.*, 2012, p. 312).

A respeito dessa questão, Silva e Maciel (2012) constataram que o planejamento inadequado na construção das escolas e a consequente má utilização do seu espaço poderia ser





minimizado por meio de ações governamentais, pois a criação de diretrizes para o planejamento das instituições e propostas para a adaptação e as reformas necessárias para o atendimento aos alunos e alunas. Observa-se que tais medidas muito contribuiriam para a diminuição da evasão escolar e, em relação à EF, para a melhoria da qualidade das aulas. Nota-se ainda que no que tange à diretrizes governamentais, o estudo promovido pelos referidos autores indicou que dos cinco diretores de escolas participantes, quatro deles declararam o não recebimento de qualquer verba específica para a manutenção da estrutura física e/ou compra de materiais destinados às aulas de EF.

É bem fácil notar que acontecimentos assim dão a entender que o estado em que se encontra a educação no Brasil está sendo cada vez deixado de lado e sendo tratada sem muita importância pelos responsáveis pela educação em nosso país, o que nos faz cada vez mais a duvidar que os interesses próprios e comerciais sejam o grande interesse no momento, não se importando muito com os prejuízos no ensino aprendizagem dos alunos que utilizaram locais não específicos e que muito deixam a desejar sendo um risco a integridade física dos alunos e do aprendizado (Borges *et al.*, 2019, p. 8).

No que tange ao papel do professor e da professora de EF nesse contexto, Borges e colaboradores (2019) percebem a necessidade da conscientização de que o espaço das aulas deve possuir qualidade e segurança, conforme já mencionado anteriormente, pois a sua responsabilidade transpassa a elaboração de um plano de aula, sendo importante também a preocupação com todos os fatores que possam contribuir para excelência do seu trabalho.

A falta de equipamentos e instalações adequadas podem dificultar o processo de ensino e aprendizagem, no entanto, não deve servir como pretexto para que os(as) professores(as) se acomodem e deixem de buscar soluções para garantir um ensino de qualidade aos seus alunos e alunas.

Na visão de Mattos (2012), cabe ao professor, mesmo diante de situações adversas, despertar o interesse do discente, obtendo alternativas diferentes. Isso pode promover a mudança que influenciará na vida pessoal, social e profissional do aluno ou aluna.





Cabe aos professores de Educação Física transformarem a visão da prática da Educação Física escolar. A motivação, o uso de métodos modernos e científicos, deverão ser a mola mestra de suas aulas a fim de despertar o interesse do aluno para a atividade física e para o esporte. Cabe também ao professor, empreender esforços para que a aula de Educação Física e iniciação esportiva não morram nas salas e quadras esportivas. (Mattos, 2012, p. 35).

A respeito da EF como componente curricular, considera-se que alunos e alunas devem desenvolver múltiplos aprendizados e, para tal, é primordial um local adequado para que os objetivos sejam plenamente atingidos. Assim sendo, o professor e a professora devem ser incentivados a priorizar uma qualidade pedagógica vinculada aos materiais e espaços físicos (Borges *et al.*, 2019).

A criatividade é uma habilidade importante para o professor ou professora de EF, especialmente em situações em que os materiais adequados são limitados. Por intermédio dessa habilidade, é possível utilizar recursos alternativos para que os alunos possam realizar atividades físicas de maneira eficiente e segura.

Em alguns momentos as ruas já foram vistas como uma alternativa para a falta do espaço físico adequado para as aulas de EF, como na perspectiva de Rocha (2012), o professor e a professora devem saber explorar os espaços tanto dentro como fora das escolas. Portanto, as ruas podem representar uma boa alternativa para aquelas instituições educacionais que não possuem quadras, espaços cobertos ou pátio, já que elas podem oferecer um ambiente pedagógico bastante enriquecedor. Nesse sentido, faz-se importante a observação de que as ruas foram, em diversas ocasiões, o cenário vivido pelas crianças para os momentos de recreação, aprendizagem e descobertas onde as relações sociais se estabeleceram.

As ruas têm esse importante papel de justamente proporcionar a criança, as experiências de conviver com outras que não seja do seu ciclo social, uma vez que nas ruas sempre encontramos pessoas de todas as partes da cidade e justamente as brincadeiras proporcionam momentos interação social (Rocha, 2012, p. 29-30).

Atualmente essa perspectiva dificilmente pode ser colocada em prática visto que as ruas podem apresentar riscos à segurança dos alunos, especialmente em áreas com tráfego





intenso. É importante garantir que as atividades sejam realizadas em um local seguro, longe de carros e outros veículos em movimento, o que é quase impossível no cenário atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados alcançados por intermédio do presente estudo, foi possível observar que, segundo a percepção dos autores consultados, a falta de infraestrutura e materiais adequados nas aulas de EF é um problema que afeta a qualidade do ensino e o aprendizado dos alunos. É importante destacar que a EF é um componente curricular relevante para o desenvolvimento físico, mental e social dos estudantes, e, portanto, é crucial que as condições adequadas estejam disponíveis para garantir um ambiente de aprendizado seguro e eficaz.

A escassez desses equipamentos tão necessários para a concepção das aulas, reduz consideravelmente a variedade de atividades físicas que os alunos e alunas podem realizar, o que pode acarretar a monotonia e a desmotivação e, conseqüentemente, a diminuição do interesse pela prática de atividades físicas. Além disso, a falta de espaços adequados para a prática esportiva pode aumentar o risco de lesões e acidentes, prejudicando a segurança dos alunos e alunas.

Instalações inadequadas diminuem a capacidade dos professores em fornecer uma EF completa e de qualidade, tornando-se um desafio para a escola e os docentes.

Para sanar ou atenuar esse empecimento, existem algumas estratégias que podem ajuda-los a superar essas limitações e fornecer uma experiência educacional valiosa e segura para os discentes. Criar atividades que usem o ambiente local, aproveitando os espaços disponíveis para organizar atividades que estimulem a criatividade, a imaginação e a colaboração; fazer uso de equipamentos alternativos para infinitas finalidades, desde o desenvolvimento dos movimentos fundamentais até a aplicação dos jogos; programar as aulas de forma adequada é essencial para contornar a falta da infraestrutura.





A motivação desempenha um papel crucial nas aulas de EF, pois pode influenciar diretamente o engajamento, o desempenho e o desenvolvimento dos alunos, fazendo com que a participação nas aulas seja expandida de maneira considerável. Dessa forma, os docentes devem proporcionar um ambiente estimulante, oferecer atividades variadas e desafiadoras, e incentivar os alunos e alunas a descobrirem seus próprios interesses e motivações pela prática das atividades propostas nas aulas.

Portanto, em virtude do cenário apresentado, o artigo intensifica e impulsiona as investigações que auxiliam e transformam a EF escolar na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Raphael Rodrigues et al. **Infraestrutura escolar: uma análise de sua importância para o desempenho de estudantes de escolas públicas**. *Ciência & Trópico*. Recife, v. 45, n. 1, p.159-190, 2021.

BASTOS, Renan Borges Dias et al. **A educação física e o espaço físico escolar: características, estrutura e equipamentos**. 2019. Disponível em: <<https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/1813>>. Acesso em: 08 Dez. 2022.

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. **Edificações escolares: infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar**. Travessias, Cascavel, v. 3, n. 2, 2009.

BERTINI JÚNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas**. *Revista Brasileira Educação Física Esporte*, São Paulo, v.27, n. 3, p.467-83, Jul./Set, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 de junho de 2014.





ALVES, Marcelo José. **A Educação Física no contexto escolar–Interdisciplinarizando o conhecimento e construindo os saberes.** Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

BORGES, Renan Carvalho et al. **A educação física e o espaço físico escolar: características, estrutura e equipamentos.** 2019. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1813/1/A%20EDUCA%c3%87%c3%83O%20FISICA%20E%20O%20ESPA%c3%87O%20F%c3%8dSICO%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em 11 jan. 2023.

CARA, Daniel. O custo aluno-qualidade inicial como proposta de justiça federativa no PNE: Um primeiro passo rumo à Educação pública de qualidade no Brasil. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 8, n. 16, p. 75-91, 2014.

CORDOVIL, Alenir de Pinho Romoaldo et al. **O espaço da educação física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no ensino médio.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 18, n. 4, p. 834-847, out./dez. 2015.

CRUZ, A. G. D. F.; KAWAKAMI, A. N. Perspectivas da administração escolar na busca pela excelência educacional. **Revista Owl (Owl Journal)**, Campina Grande – PB, vol. 2, n. 2, p. 346-353, abr. 2024.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar. Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

FERREIRA NETO, Rubem Barboza. **Infraestrutura escolar e educação física: tensões e conflitos.** Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 31, n. 76, p. 231-256, jan./abr. 2020.

FONTES, Tatiane Ramos Da Silva. **Relações entre a estrutura física escolar e as aulas de educação física na educação infantil: uma revisão da literatura.** Vitória de Santo Antão – PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2017, Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 21. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline. **Educação física no ensino médio: experiências educativas inspiradas pelos ensinamentos freireanos.** Caderno de educação física e esporte, Cascavel – PR, v. 18, n. 1, p. 49-54, 2020.





MATTOS, Maria de Fátima Rocha. O perfil do professor de educação Física e o seu procedimento didático em Iniciação Desportiva nas escolas Públicas de Fortaleza. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2012.

PIZZANI, Luciana et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Campinas-SP, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012.

ROCHA, Alex Amanajás. **Educação física escolar: análise da estrutura física e ações metodológicas como desafio ao processo de aprendizagem em espaços adaptados**. Brasília – DF: Universidade Federal de Brasília, 2012, Trabalho de Conclusão de Curso. Programa de Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília.

SANTOS, Bruno Freitas. **Esporte no contexto escolar: esporte e escola**. Revista Brasileira do Esporte Coletivo, Vitória de Santo Antão-PE, v. 2, n. 2, p. 4-16. 2018.

SENA, Paulo. O financiamento da Educação de qualidade. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 3, n. 2, p. 268-290, ago./dez. 2014.

SILVA, V. R; MACIEL, Marcos. **A infraestrutura escolar e sua influência nas aulas de educação física**. Revista Mineira de Educação Física, Viçosa, Edição Especial, n. 1, p 368-378, 2012.

TENÓRIO, Maria Cecília Marinho et al. **Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas?** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Pelotas/RS, v. 4, n. 17, p. 307-313. 2012.

Recebido em: 02/04/2025

Aprovado em: 15/04/2025

Publicado em: 05/05/2025

